

Área de Diogo Lopes

Aviso importante

A utilização desses dados e informações é de responsabilidade exclusiva de cada usuário, não podendo ser imputada à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis a responsabilidade pela sua fidedignidade, utilização e/ou interpretação.

A área de Diogo Lopes encontra-se no interior da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão. A viabilidade ambiental de projetos relacionados a atividades concernentes à indústria de petróleo dependerá de avaliação do Órgão Estadual de Meio Ambiente (OEMA). No caso do Rio Grande do Norte, a ANP já realizou consulta ao órgão competente e está aguardando parecer técnico.

Introdução

A área de Diogo Lopes, delimitada em 2,49km², está situada no Estado do Rio Grande do Norte, Município de Macau, a cerca de 155,5km de Natal, na Bacia Potiguar. Nessa área estão os poços 1-DL-2-RN e 1-DL-3-RN, com destaque para o primeiro, que foi iniciado em 17/05/1989 e finalizado em 05/12/1989, sendo classificado pelo antigo concessionário como produtor subcomercial de petróleo. Ambos os poços encontram-se arrasados.

Aspectos Geológicos

Através da perfuração do poço foi estabelecida a seguinte coluna estratigráfica:

Formação	Profundidade do topo (m)
Tibau	5,2
Guamaré	130
Jandaíra	167
Açu	577
Alagamar	1073
Embasamento	1156

Indícios de Hidrocarbonetos

Este poço apresentou indícios de hidrocarbonetos, em amostras de calha, nas seguintes profundidades:

- 663 a 684m: arenito com fluorescência esparsa castanho-amarelada e corte imediato;
- 687 a 696m: arenito com fluorescência esparsa castanho-clara e corte imediato;
- 699 a 714m: arenito com fluorescência pontual castanho-clara e corte imediato;
- 717m: arenito com fluorescência esparsa castanho-clara e corte imediato;
- 720 a 741m: arenito com fluorescência pontual castanho/amarelo-clara e corte imediato;
- 750m: arenito com fluorescência esparsa amarelo-acastanhada e corte moderado;

- 753 a 756m: arenito com fluorescência pontual amarelo-clara e corte provocado;
- 759 a 771m: arenito com fluorescência pontual amarelo-clara e corte imediato a provocado;
- 774 a 783m: arenito com fluorescência esparsa amarelo-acastanhada e corte imediato;
- 786 a 792m: arenito com fluorescência esparsa castanho-clara e corte imediato a moderado;
- 795 a 804m: arenito com fluorescência pontual castanho-clara e corte imediato a provocado;
- 819m: arenito com fluorescência pontual castanho-esbranquiçada e corte imediato;
- 834 a 843m: arenito com fluorescência pontual castanho-esbranquiçada e corte provocado;
- 1152 a 1158m: folhelho com fluorescência pontual castanho-clara e corte provocado; calcilutito com fluorescência pontual amarelo-acastanhada e corte imediato;
- 1167 a 1181m: rocha metamórfica não identificada localmente manchada de hidrocarbonetos castanho-escuros, sem fluorescência e corte imediato;
- 1182 a 1185m: rocha metamórfica não identificada com fluorescência pontual amarelo-acastanhada e corte provocado.

Manchas de óleo nos intervalos: 768 a 804m e 834 a 876m em arenito; 1152 a 1158m em folhelhos e calcilutitos; 1167 a 1185m em rochas metamórficas não identificadas.

Testemunhagem

No intervalo de 1159 a 1164m, recuperou-se 100% do testemunho, onde foi encontrada rocha metamórfica não identificada, de coloração predominantemente rósea e cinza-escura, constituída principalmente por quartzo, mineral máfico e feldspato, com pirita disseminada, apresentando fraturas parcialmente preenchidas por quartzo e mineral micáceo, em parte manchadas por óleo castanho-escuro, com fluorescência esparsa amarelo-ouro e corte imediato.

Testes Realizados

TF-1: realizado no intervalo de 1159 a 1188m, apresentou sopro nulo em seu único fluxo, de duração igual à 60 minutos. A estática teve 180 minutos de duração. Foram recuperados 80 litros (0,5bbl) de lama do intervalo testado, equivalentes a 19,7m lineares no comando entre válvulas.

Aspectos de Completação

O poço 1-DL-2-RN tem revestimento de 13 3/8" com sapata a 127,4m e revestimento de 9 5/8" com sapata assentada a 391,7m.

Condições Mecânicas Atuais do Poço

O poço e o antepoço 1-DL-2-RN estão aterrados, sem nenhuma instalação remanescente. Vegetação de pequeno porte na área da base, com sinais de recuperação natural. São encontrados tampões nos intervalos de 370,0 a 420,0m, 652,0 a 700,0m, 751,0 a 910,0m, e de 972,0 a 1100,0m.

Aspectos Fisiográficos

Área com pequena variação altimétrica, sendo sua principal unidade fisiográfica uma baixada de origem fluviomarinha que se caracteriza pela presença de grandes áreas inundáveis, decorrentes da influência das marés, além de cordões arenosos e numerosas ilhas e canais. Tem a caatinga como vegetação predominante e grandes extensões de carnaubais.

Esta área encontra-se no interior Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão.

A Lei Estadual 8.349, de 18 de julho de 2003, declarada como Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão a região compreendida pelo sistema estuarino do Rio do Tubarão, a Ponta do Tubarão, as dunas e a restinga adjacentes aos Distritos de Diogo Lopes e Barreiras. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão e está inserida no polígono delimitado pelas seguintes coordenadas: latitude 5°2' S e 5°16' S e de longitude 36°23' W e 36°32' W, incluindo uma parte terrestre e outra marinha.